

QUANDO AS BRINCADEIRAS ACONTECEM... AS MEMÓRIAS RENASCEM¹

Greici Tais Real Ulsenheimer²

Patrícia Garcia do Nascimento³

Lídia Inês Allebrandt⁴

Quando pensamos em brincadeira logo remetemos nosso pensamento às crianças e à infância. Quase que desconsideramos que essa prática pode (e deve) estar presente em todas as fases de nossa vida. Os sujeitos que escolhemos para dividir esses momentos de interação e aprendizados compõe o que conhecemos como “a melhor idade”, são idosos que se encontram acolhidos em um lar do município de Ijuí- SABEVE. Considerando que a memória pode emergir a partir de diversos contextos escolhemos as brincadeiras como mola propulsora de nossas observações, com o intuito de resgatar acontecimentos passados e lembranças, pensando as memórias dos idosos como um mediador entre nossa geração e os relatos que temos do passado.

Diante disso, tínhamos como objetivo promover práticas que favorecessem aos sujeitos idosos resgatarem suas identidades e memórias a partir das brincadeiras, possibilitando-lhes a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais, na perspectiva da interação entre os diferentes campos de conhecimentos e experiências de vida armazenada em inúmeras lembranças.

O projeto realizado aconteceu durante os meses de agosto, setembro e outubro, em encontros semanais, com o desenvolvimento de ações que oportunizaram aos idosos relembrar suas memórias ao passado. Partimos de observações e conversas informais com a direção da instituição, funcionários e usuários. Nos utilizamos de algumas brincadeiras, músicas, caixa do tesouro, cantigas de roda, vídeos e confecção de um painel de fotos com fuxico e pinha. Como culminância do projeto, no dia 06 de outubro, realizamos uma confraternização como forma de instigar ainda mais os aprendizados e as memórias em questão, propusemos uma prática que envolvesse duas gerações tão distintas: crianças e

¹ Relato de experiência em instituição não-escolar desenvolvido no componente curricular Práticas Educativas em Espaços não-escolares do Curso de Pedagogia da UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, greici1995@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, patriciagarcia.gn@gmail.com.

⁴ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, orientadora, lidia@unijui.edu.br.

idosos. Para isso, convidamos o grupo de dança expressiva da educação infantil do Centro de Educação Básica Francisco de Assis-EFA, para interagir com os idosos.

Os dias de estada na SABEVE nos proporcionaram momentos de muita análise e reflexão, pois desde o início do projeto vínhamos nos perguntando “se a criança ao brincar para tempo... será que o idoso volta à infância ao brincar?”, neste sentido, e com muitos outros questionamentos em mente, iniciamos nosso projeto realizando leituras que pudessem nos esclarecer um pouco mais sobre quem é este sujeito idoso com o qual iríamos nos relacionar e como ocorreriam os eventos de memória e brincadeiras que estariam presentes durante todo o desenvolvimento do projeto proposto.

Segundo Vygotsky (1998, p. 68), “[...] a verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos”. Assim, depois da sondagem inicial para conhecermos as necessidades dos idosos, iniciamos nossas atividades com o documentário “Dona Cristina Perdeu a Memória”, dirigido por Ana Luiza Azevedo e produzido pela Casa de Cinema de Porto Alegre, com a intenção de promovermos uma conversa acerca das lembranças que cada um possuía de suas infâncias.

Como os signos intensificam as lembranças, organizamos uma cesta do tesouro com diversos brinquedos que fizeram parte de suas infâncias para observarmos qual seria a reação diante dessas lembranças e quais seriam as histórias que surgiriam.

A ansiedade em ver o que havia debaixo do pano que cobria a cesta era tão grande que quando o tiramos as expressões nos rostos de cada um foi incrível, sorrisos, olhos admirados, emocionados, de fato as memórias emergiram e vários relatos começaram a acontecer. A entrega foi tanta que a grande maioria se permitiu, literalmente, brincar com o que mais lhes chamava a atenção, fosse uma boneca, um pião, um carro de madeira, algumas bolitas, um bilboquê, ou qualquer outro objeto que lhes interessassem. Histórias alegres, emocionantes e até tristes foram possíveis de serem lembradas quando o tempo parou naquela tarde.

Lidar com memória é mexer com gente, com interpretações presentificadas e, por que não dizer, intencionalizadas; com representações sociais e fatos históricos naturalizados e/ ou pouco explicados em termos de origem, objetivo, intencionalidades, manifestas em condições de existência do passado, na atualidade e com intenções projetivas (TEDESCO, 2104, p. 35).

Quando nos deparamos com os fatos já ocorridos e que não fazem parte mais do nosso presente, a tarefa de retomar ao passado se torna mais concreto, simplesmente, ao

observarmos um conteúdo ou objeto que carrega em si uma gama de interpretações e um valor significativo das circunstâncias do tempo. A memória pode estar desde cicatrizes à experiência do cheiro na vida, da poeira às ranhuras produzidas nos móveis. A memória é viva e a todo instante deixa lembranças ou sequelas.

No decorrer dos dias, fizemos algumas atividades com músicas, uma caminhada pela instituição para “catar” pinhas, confeccionamos fuxico para montarmos o painel de fotos e, para além do que havíamos proposto, tivemos a oportunidade de participar de atividades desenvolvidas pela recreacionista da SABEVE (também nossa colega acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIJUI), como construir uma cuia de chimarrão em comemoração ao “Dia do Gaúcho” e uma tarde divertida fazendo “bolinho de chuva”.

Em todos os momentos que estivemos na instituição percebemos que os resgates das memórias são constantes. Os acontecimentos diários ou recentes também são importantes, entretanto, o que mantém acesa a chama da vida nesses sujeitos que lá vivem, com certeza, são as lembranças do passado.

A memória é, desse modo, a capacidade de conservar determinadas informações com auxílio de funções psíquicas, sendo essas capazes de atualizar impressões passadas, que se representam como tal. O passado condiciona o presente e vice-versa. Sabemos que muitos dos esquecimentos não são atribuídos aos problemas (TEDESCO, 2104, p. 35).

A memória ajuda-nos a definir quem somos, porque é essencial para a construção da identidade da pessoa. O conjunto de experiências armazenadas na mente do indivíduo e a facilidade com que se acende são vitais para que possamos interpretar o que se passa à nossa volta e possamos tomar decisões.

A pergunta que deu início ao projeto desenvolvido “se a criança ao brincar para tempo, será que o idoso volta a infância ao brincar?”, teve esclarecimentos quando, no último dia em que estivemos na SABEVE para confraternizarmos, tivemos a oportunidade de observar a relação que se estabeleceu entre os idosos e as crianças. Como dito anteriormente, para este dia levamos o grupo de dança expressiva da EFA para fazer uma apresentação aos idosos e estes últimos também organizaram uma apresentação para as crianças.

As fases da vida do ser humano que transita da infância à velhice, que são fases em que entra em questão a fragilidade da condição humana, nos faz enxergar o velho e a criança como seres entre dois extremos da vida, porém com algumas necessidades parecidas, entre um futuro e um passado que fazem de seu presente um enigma em si

mesmo e para a sociedade em que vivem. Diante do enigma, todos se perguntam sobre quem são e como é o mundo onde estão e no qual se encontram.

A infância e a velhice são fases de passagem de mudanças e transformações. A criança está se constituindo e o velho está completo, mas infância e velhice se cruzam. Porém crianças e velhos são sujeitos categorizados socialmente que colocam como exigência um olhar vagaroso e atento para observar as diferenças e particularidades. Crianças e velhos são sujeitos de vivências individuais e coletivas ao mesmo tempo e que fazem parte de um patrimônio cultural e social, a um só tempo. São eles também que evidenciam a natureza das sociedades modernas classificadas de coisas, de pessoas e de tudo o mais.

Pensar a educação e o pedagógico para além da sala de aula ganhou mais sentido com a prática que realizamos na SABEVE, isso porque os sujeitos que fazem parte deste lar de idosos enriqueceram nosso trabalho e nos presentearam com muitos aprendizados e uma nova forma de ver o mundo ao nosso redor.

O tema do projeto nasceu do pressuposto de que a memória pode emergir a partir de diversos contextos, dessa forma as brincadeiras escolhidas foram como molas propulsoras para nossas observações e o objetivo de resgatar acontecimentos passados, pensando que as memórias dos idosos serviram como mediação entre essa geração e os relatos do passado e se concretizaram no processo vivido por todos.

Diante disso e da relação que se estabeleceu entre os idosos e as crianças, confirmamos o que vínhamos nos questionando e agora podemos afirmar que, sim, as crianças param no tempo e os idosos voltam ao tempo quando brincam, e que resgatar as memórias, independentemente da idade que nos encontramos, é fundamental e importante para entendermos quem nos tornamos.

O brinquedo e as brincadeiras carregam em si toda a cultura em que se insere sua produção, desde a época a qual se vincula, até um modo de ver o mundo e de se relacionar com as crianças, passando também pelo modo de educar e apresentar o legado de uma geração, em outras palavras, um projeto de sociedade.

Por fim, temos a dizer que as relações interculturais que estabelecemos e que se estabeleceu entre os idosos e as crianças foram riquíssimas. Poder vivenciar experiências fora do ambiente escolar ampliou nossos conhecimentos e nos proporcionou uma nova maneira de ver e entender o universo da educação com os idosos. E, principalmente nos proporcionou sentir muito mais admiração por esta etapa da vida e valorização a esses sujeitos.

Palavras-Chave: Memória; Velhice; Infância; Brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléia. **O tempo vivido da memória? Ensaios da psicologia social.** São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória temporalidade, experiência e narração.** Passo Fundo, UPF Editora, 2014.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE. **Dona Cristina perdeu a memória.** Brasil/RS, 2002, 13min. Disponível em < <https://youtu.be/3ZTnC9pcC3> > Último acesso em 16/09/17.